



## **Nota de posicionamento e pesar da Comissão de Enfrentamento ao Racismo do Conselho Regional de Psicologia de Pernambuco – CRP-02**

### **NOTA DE POSICIONAMENTO E PESAR**

A Comissão de Enfrentamento ao Racismo, através do Conselho Regional de Psicologia de Pernambuco (CRP-02), vem expressar, através desta nota, o seu compromisso social em defesa dos Direitos Humanos e do Enfrentamento ao Racismo. Vivenciamos no Brasil e no mundo um contexto complexo decorrente da pandemia ocasionada pelo coronavírus (Sars-Cov-2). Em nosso território, esse vírus acentuou todos os cenários de desigualdades sociais e violências direcionadas às populações mais vulneráveis.

Observamos, mais uma vez, como histórias “antigas” são repetidas: mulheres negras que carregam consigo a imagem socialmente construída de subserviência em decorrência dos marcadores de raça, classe e gênero. A vida de uma criança negra que foi ceifada, sendo seus direitos destituídos. Uma estrutura racista que é reforçada por uma lógica capitalista e classicista que impõe o valor das vidas negras. Miguel Otávio Santana da Silva teve sua vida retirada pelo desvalor atribuído à sua existência, como uma criança negra. Sua mãe, mulher negra, empregada doméstica, hoje chora pelo descaso com o “suposto cuidado” direcionado ao seu filho, enquanto a mesma precisava trabalhar e cuidar de outra família. Não é raro vermos essa configuração se repetir, na qual mulheres negras precisam deixar o cuidado de sua casa, família e filhos sob a responsabilidade de outras pessoas, para trabalhar no cuidado de outras casas e famílias, de forma que possam garantir os recursos financeiros que pagarão suas contas e alimentarão a sua família.

Precisamos falar insistentemente sobre o assunto, de forma que esse caso não se repita e que os devidos processos jurídicos tenham seus encaminhamentos adequados. Devemos lembrar como os processos judiciais sobre assuntos que acometem a população negra são tratados. Parece não haver responsabilidade ética, jurídica e institucional que penalize os agentes/autores de práticas racistas e genocidas.

As marcas que perpassam os últimos atos sociais e democráticos contra a estrutura do racismo em Pernambuco, no Brasil e no mundo, mostram a real necessidade de uma postura ética, científica e profissional da Psicologia, como Ciência e Profissão, diante dessa estrutura que culmina na banalização das mortes direcionadas às populações negras.

Para a Psicologia, não basta entender a existência e afetação causada pelo racismo, sendo essencial exercer uma atitude antirracista. É necessária a compreensão da categoria de que o racismo cria desigualdades e campos de privilégios. Essa dicotomia sistemática segrega, impossibilita o acesso a direitos fundamentais, afeta a existência da população negra e causa mortes. Portanto, é dever da Psicologia colocar-se contra o racismo. Por uma Psicologia antirracista!

Recife, 05 de junho de 2020.

**Conselho Regional de Psicologia de Pernambuco - CRP-02**